

Plano Estratégico

Problemas identificados:

1. Deficiente articulação vertical e horizontal a nível de conteúdos programáticos, abrangendo todos os ciclos
2. Práticas letivas em sala de aula centrada na gramática tradicional
3. Existência de comportamentos disruptivos em contexto escolar
4. Baixas expectativas dos pais/ EE em relação à escola
5. Consolidação do processo de autoavaliação

Versão 17 de junho

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p>Deficiente articulação vertical e horizontal a nível de conteúdos programáticos, abrangendo todos os ciclos</p> <p>Fonte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatório IGEC relativo à atividade “Gestão do Currículo: ensino experimental das Ciências” (abril 2016); - Relatório IGEC relativo à atividade “avaliação Externa das escolas” (abril 2012, pág 8)
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Todos os anos, da Educação Pré-escolar ao 9º ano
3. Designação da medida	“Semear com caneta, fio-de-prumo e nível”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação vertical e horizontal e o trabalho de continuidade entre docentes; - Contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimento científico e técnico entre os docentes; - Dotar os alunos de conhecimentos e competências que contribuam para a sua realização pessoal, profissional e social; - Contribuir para a valorização das ciências na educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, promovendo a literacia científica; - Desenvolver nas crianças e nos alunos competências científicas, propiciando o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas;
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de eficácia e eficiência dos órgãos de coordenação e articulação/supervisão pedagógica, promovendo reuniões de articulação entre diferentes estruturas e dentro destas (mínimo de 3 reuniões por ano letivo/ ano de escolaridade/ estrutura); - Existência de um tempo comum a todos os docentes para reuniões; - Aumento em 10% dos índices de participação em atividades no domínio da matemática (aumento ao longo do triénio, considerando dados iniciais de 2016/17); - 100% das turmas tem atividades que lhe permitem apreender e utilizar, de forma integrada, conhecimentos e/ou competências de várias disciplinas e dos apoios existentes; - 100% das turmas tem atividades letivas/formativas com recurso ativo às TIC; - Valorização da articulação horizontal e vertical, promovendo-se a elaboração de guiões (planos de ação) com distribuição/ articulação/ sequencialidade de conteúdos/ temas, para: português; matemática; ensino experimental das ciências; ciências sociais e humanas; educação para a saúde (elaboração até ao final do ano letivo 2016/17, com aplicação imediata e faseada a partir da sua aprovação em CP). - 100% das turmas tem acesso a atividades experimentais; - dinamização de atividades experimentais, no JI, também por docentes do 1º ciclo; no 1º ciclo, também por docentes do 2º e 3º ciclos, sempre em colaboração com os respetivos educadores/ titulares de turma; - formação na área do ensino experimental das ciências (mínimo de uma sessão de formação abarcando a EPE, 1º e o 2º ciclos);
6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - criação de 1 tempo semanal a cada docente no 2º e 3º ciclos e 1 tempo mensal nos restantes níveis, para trabalho colaborativo e de articulação; - realização de reuniões de articulação horizontal, para partilha de informação/ conteúdos; - realização de reuniões de articulação vertical, entre a educação pré-escolar e o ensino básico, no início, a meio e no final do ano: <ul style="list-style-type: none"> a) entre educadores e docentes 4º ano (vão iniciar o 1º ano); b) professores de português e matemática do 2º ciclo e docentes do 4º ano; c) docentes de Ciências do 2º ciclo e docentes do 1º ciclo, abarcando ainda a educação pré-escolar e 3º ciclo (para efeitos de planificação);

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

	<ul style="list-style-type: none"> - valorização de atividades de trabalho prático (atividades práticas, de base experimental, de base laboratorial e de campo) - elaboração de um Plano de Ação, com distribuição/ articulação/ sequencialidade de conteúdos: português; matemática; ensino experimental das ciências; ciências sociais e humanas: educação para a saúde; - Elaboração de um Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, agregando informação sobre funcionamento do Agrupamento, em termos curriculares.
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo 2016/17, estendendo-se a sua aplicação/ avaliação pelos anos seguintes
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Coordenadores de departamento Conselho Pedagógico Conselho Geral Docentes de todos os departamentos/ níveis</p>
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<p>Atribuição de 1 tempo semanal a cada docente, no 2º e 3º ciclos, e 1 tempos mensal nos restantes níveis Utilização da componente de estabelecimento Formação para docentes Material específicos para as Ciências Experimentais (Educação Pré-escolar e 1º ciclo)</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Registos da realização de reuniões mensais de articulação horizontal - Registos da realização de reuniões no início e no final de articulação vertical (avaliação e planificação do ano) - Elaboração de guiões com distribuição de conteúdos/ temas, por ano de escolaridade (guiões de articulação e continuidade) - Elaboração de planificação (do pré-escolar ao 3º ciclo) com as experiências a realizar no estudo experimental das ciências - Atas do Conselho Pedagógico - Protocolos laboratoriais/ experimentais e roteiros/ guiões de saída de campo; - Documento Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular
11. Necessidades de formação contínua (*)	<p>Formação na área de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ensino experimental das ciências; - monitorização da relação pedagógica e trabalho de pares entre docentes (articulação vertical e horizontal).

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação</p>	<p>Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional (práticas letivas centradas na <i>gramática tradicional</i>) <i>Fontes:</i> - Relatório IGEC relativo à atividade “avaliação Externa das escolas” (abril 2012, pág 8)</p>
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<p>Todos os anos do 1º, 2º e 3º ciclos e EPE</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>Projeto PIP (partilha interpares)</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional; - Promover dinâmicas de observação de aulas entre pares; - Identificar e promover boas práticas pedagógicas; - Melhorar as taxas de sucesso e de qualidade de sucesso das áreas curriculares; - Implementar o projeto PIP; - Refletir sobre as diferentes dinâmicas de sala de aula, metodologias implementadas e relação pedagógica docente/ discente.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo, através da criação de tempos comuns nos horários dos docentes (mínimo de 1 tempo semanal a cada docente no 2º e 3º ciclos e 1 tempo mensal nos restantes níveis); - Implementação de um plano de formação, centrado em estratégias de sala de aula e práticas de avaliação formativa (pelo menos uma ação anual); - Promover dinâmicas de observação de aulas entre pares, num mínimo de 4 professores/observações no 1º ano, 10 no segundo, garantindo, no 3º ano, que todos os docentes tiveram aulas supervisionadas (por departamento). Este procedimento pressupõe a constituição de pares pedagógicos (da mesma área/ciclo ou ciclos/áreas diferentes), sendo que um desses tempos, mensalmente, deverá ser canalizado para a observação entre pares. - Identificar e promover boas práticas pedagógicas, criando, trimestralmente, um registo escrito com partilha das mesmas, a divulgar internamente; - Melhorar as taxas de sucesso e de qualidade de sucesso das áreas curriculares (aumento da taxa de sucesso nas disciplinas/ano de escolaridade: 15% ao ano, para disciplinas abaixo dos 50%; 10% ano, para disciplinas entre 51% e 65%; 5% ano, para disciplinas entre 66% e 90%; 1% ano para disciplinas entre 91% e 95%; manutenção para 96% ou mais); - Centrar ação no 1º ciclo, em termos de processos de iniciação à leitura e escrita (1º e 2º ano), escrita criativa (3º ao 9º ano) e, em matemática, a partir do 3º ano (até ao 9º)

<p>6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um processo de supervisão horizontal/ vertical, intitulado de projeto “PIP”, sustentada em dois momentos chave: reuniões semanais e observação de aulas entre pares. <p>REUNIÃO SEMANAL:</p> <p><i>* esta reunião servirá para a conceção, implementação e monitorização dos projetos a desenvolver colaborativamente, que podem incluir diversas tipologias: elaboração de planificações, de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação; aferição de critérios de avaliação; reflexão sobre práticas pedagógicas e resultados alcançados; definição de estratégias de promoção do sucesso escolar; identificação e divulgação de boas práticas pedagógicas; desenvolvimento de projetos.</i></p> <p>OBSERVAÇÃO DE AULAS ENTRE PARES</p> <p><i>* pressupõe a divulgação de sensibilização dos docentes; a constituição de pares pedagógicos (os pares não são fixos, procurando-se rotatividade entre elementos da mesma área/ ciclo ou de áreas/ ciclos); definição de horário em função dos pares pedagógicos que venham a constituir-se; definição do objeto de observação e de metodologias a adotar; período de observação entre pares; sessão de balanço/ ponto da situação.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação/ manutenção de tempos de articulação entre docentes (mínimo de 1 tempo semanal); - Sinalização e acompanhamento de alunos com problemas de aprendizagem à equipa multidisciplinar e/ou outras estruturas de apoio; - Utilização do modelo Fénix, na organização das turmas/ disciplinas estruturantes, em ligação com a turma homogénea; - Diagnóstico precoce de situações que condicionam a aprendizagem/ trabalho em sala de aula, criando momento de conselhos de turma iniciais e intercalares, para além das reuniões de final de período; - Aplicar metodologias de aprendizagem e de trabalho que possibilitem o trabalho colaborativo e autónomo dos alunos, que os responsabilizem pelas suas aprendizagens, nomeadamente, trabalhos de grupo/ pares, trabalho de projeto, trabalho individual e trabalhos pratico-experimentais, entre outros, criando registos efetivos dos mesmos, num mínimo de 3 ocorrências por período. - Implementação de métodos distintos de trabalho da escrita, leitura e da oralidade; - Implementação de metodologias diferenciadas do ensino da matemática fora da <i>gramática tradicional</i>;
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>Ano letivo de 2016/17, com aplicação ao longo do ano e nos anos letivos seguintes</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>Professores das diferentes turmas Coordenadores de departamento Responsável pelo projeto de formação Biblioteca escolar</p>
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<p>Atribuição de 1 tempo semanal a cada docente (1 tempo semanal a cada docente no 2º e 3º ciclos e 1 tempos mensal nos restantes níveis) Utilização da componente de estabelecimento Biblioteca escolar Formação para docentes</p>
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - registos da realização de reuniões mensais entre os elementos do mesmo departamento; - grelha de observação/ registos (partilha de práticas); - atas de departamento; - dados do programa Inovar, em termos de sucesso escolar (taxas); - relatório de autoavaliação;
<p>11. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação na área da supervisão pedagógica para, numa 1ª fase, estruturas de coordenação intermédia e, num segundo momento, alargada aos restantes docentes; - Formação para educadores e profs 1º ciclo em oralidade e consciência fonológica; - Formação em métodos diversificados de aprendizagem de leitura e escrita; - Formação em escrita criativa (1º, 2º e 3º ciclos); - Formação em métodos de ensino da matemática (1º, 2º e 3º ciclos);

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação</p>	<p>Existência de comportamentos disruptivos em contexto escolar</p> <p>Fonte: Relatório final do Observatório para a Autoavaliação 2014/15 (pp.36-38; 63-64); Registos de comportamento no Programa Inovar (modelo EB113)</p>
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<p>Do 1º ao 9º ano</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>“Prevenir antes de reagir”</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar práticas e estratégias que visem a melhoria dos comportamentos / atitudes dos alunos; - Reduzir a conflitualidade e a indisciplina, tendo em conta a melhoria dos resultados escolares dos alunos; - Assegurar a aquisição de competências sociais e pessoais; - Valorizar as áreas associadas às Expressões, como processo de integração e socialização; - Promover um ambiente educativo favorável á disciplina, envolvendo os docentes, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários e outros técnicos;
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento, ao longo do triénio, do número de turmas com comportamento avaliado com “bom”, de acordo com a grelha classificativa validada em Conselho Pedagógico (ponto de partida: dados de final do 3º período de 2015/16, para um valor que no triénio deverá ser superior em 10% no 1º ciclo; 5% no 2º ciclo e 3% no 3º ciclo); - Diminuição das situações de indisciplina, de forma progressiva ao longo do triénio, considerando os dados de final do ano 2015/16: 5%: para o 1º ciclo 15%: para 2º ciclo 30%: para o 3º ciclo - Alargamento da ação do Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno (GAMA), abarcando ação disciplinar e situações de Tutoria em 2016/17, conforme previsto no Código de Conduta; - Formação/ acompanhamento protocolada com a ESEPF em 2016/17, para a área da tutoria e mediação escolar (uma sessão); - Encaminhamento dos alunos para atividades extracurriculares, disponibilizadas pela escola, visando uma frequência regular de 20% pelos alunos do 2º ciclo e de 15% pelos alunos do 3º ciclo, considerando o nº de alunos por ciclo; - Tramitação disciplinar processada no programa Inovar (95% /ano dos processos); - Criação de uma oferta educativa que contribua para a promoção integral dos alunos nas áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas, criando, entre outros, Formação Pessoal e Social (FPS), para todos os anos, bem como atividades de enriquecimento curricular e clubes que promovam o sentimento de pertença ao Agrupamento...; - Fomento de situações de tutoria, entre professor-aluno e entre aluno-aluno, num mínimo de 10 situações para cada um dos binómios indicados.

<p>6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um documento orientador para situações comportamentais (Código de conduta); - Alargamento do âmbito de ação do GAMA; - Formação/ acompanhamento por entidades externas, para alunos, professores e funcionários; - Encaminhamento dos alunos para atividades extracurriculares; - Tramitação disciplinar registada no programa Inovar; - Oferta de atividades de enriquecimento curricular, designadamente Oferta de Clubes (Desporto Escolar, Expressão Plástica, Teatro, Música, História, Comunicação, Saúde ...); - Oferta de FPS em todos os anos de escolaridade; - Alargamento do Quadro de Excelência e Mérito Escolar; - Entrega de Diplomas, distinções... em cerimónia pública aberta à comunidade;
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>2016/17 e anos seguintes</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>Conselho Pedagógico; Elementos afetos ao GAMA; Coordenador do departamento de Expressões;</p>
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<p>Tempos para docentes do GAMA Contratação um psicólogo Contratação de um assistente social</p>
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Documento orientador (Código de conduta) - Relatório de Formação - Encaminhamento dos alunos para atividades extracurriculares (mapas de registo) - Relatórios de comportamento (EB 140) - Relatórios GAMA
<p>11. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<p>- Formação/ acompanhamento protocolada com a ESEPF em 2016/17, para a área da tutoria e mediação escolar (uma sessão);</p>

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p>Baixas expetativas dos pais/ EE em relação à escola</p> <p>Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar, 2013-16 (pág 30)</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Todos
3. Designação da medida	Aplicação do projeto “ESTUFA”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as relações entre a Escola e as famílias de modo a coresponsabilizar os pais e encarregados de educação pelo processo educativo dos alunos; - Realizar reuniões com pais/ encarregados de educação, para esclarecimentos relativos ao processo de ensino/ aprendizagem; - Divulgar informação de interesse para pais/ encarregados de educação, recorrendo a diferentes canais de comunicação
5. Metas a alcançar com a medida	<p>Envolvimento dos pais e encarregados de educação com rigor e responsabilidade na vida do agrupamento, aumentando o grau de envolvimento na vida escolar (considerando os dados do PAA e registos no Inovar, aumento de 15% de presenças, até ao final do triénio);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de atividades experimentais que envolvam os encarregados de educação, num mínimo de 3 ações por nível de escolaridade/ ano; - Recurso a outras formas de comunicação (correio eletrónico oficial, página web na escola e da BE, visando uma utilização, no final de 2016/17, de 15% do total das comunicações; 25% no ano seguinte e 40% no final do 3º ano); - Realização periódica de reuniões do DT e professores titulares de turma com os encarregados de educação, privilegiando a comunicação presencial, num mínimo de 3 reuniões anuais; - Flexibilização dos horários de atendimento, aos encarregados de educação, por parte dos DT, professores titulares de turma sempre que necessário e consoante a sua disponibilidade, visando que não haja registos de não atendimentos por incompatibilidade de horários;
6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - o projeto ESTUFA assenta num conjunto articulado de ações, envolvendo a Escola, o aluno (TU), enquanto eixo central, e a FAMÍLIA (vetor específico deste medida), tendo como imagem o meio local em que o agrupamento se insere. - Criação de uma “Escola de pais”, incluindo sessões de formação sobre parentalidade; - Reforço da estratégia de criação de guiões com dicas/ orientações para pais (ex.: auxílio no estudo, preparar mochila, preparação do lanche...); - Organização conjunta de, pelo menos, uma atividade destinada a encarregados de educação por ano. - Desenvolvimento de sessões de esclarecimento para pais/ encarregados de educação; - Desenvolvimento de sessões de informação sobre orientação vocacional/ prosseguimento de estudos;

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo 2016/17
8. Responsáveis pela execução da medida	- Assistente social - Psicóloga - Diretores de turma
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Contratação de um psicólogo - Contratação de um assistente social
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	PAA: Número de atividades desenvolvidas especificamente para os encarregados de educação Taxa de participação dos encarregados de educação nas atividades do PAA
11. Necessidades de formação contínua (*)	(só para pais e encarregados de educação)

Versão 17 de 1

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p>Consolidação do processo de autoavaliação</p> <p>Fonte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatório IGEC relativo à atividade “avaliação Externa das escolas” (abril 2012, pág 8)
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	
3. Designação da medida	Observatório para a autoavaliação: certificação do Modelo CAF
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Otimizar os procedimentos de diagnóstico - Monitorizar e avaliar a consecução das metas do Projeto Educativo - Monitorizar e avaliar os Planos de Ação dos departamentos - Monitorizar e avaliar o Plano de Melhoria - Sistematizar os mecanismos de autoavaliação, através do ciclo de melhoria contínua baseado no modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i>), um modelo europeu que serve para avaliar e melhorar o desempenho organizacional, tendo como referência os princípios da Excelência. - Aproximar o modelo de autoavaliação da avaliação externa das escolas - Atualizar, semestralmente, o Plano de melhoria, considerando os indicadores de qualidade - Afirmar a identidade do modelo de monitorização da avaliação
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de princípios genéricos e imprescindíveis que legitimem os dados disponibilizados, pelo menos com periodicidade semestral, tais como a eficácia, eficiência, coerência, equidade e sustentabilidade - Alargamento da equipa de autoavaliação, garantindo a participação efetiva, em pelos menos duas sessões anuais, de elementos não docentes - disponibilização, anualmente, de informação sobre a consecução das Metas Previstas no PE - aferição, mensal, do cumprimento das metas das diferentes ações - disponibilização, semestral, de indicadores sobre qualidade do serviço prestado - divulgação dos dados/ resultados através de plataformas diversas, tanto nas estruturas internas (conselho geral, conselho pedagógico, departamentos, reuniões de alunos), como para o exterior (página da escola, jornal digital, jornal em suporte de papel...)
6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da estrutura Observatório para a autoavaliação - Proceder a diagnósticos, através da análise de dados extraídos do programa Inovar, da aplicação de inquéritos e do cruzamento de outras fontes de informação (relatórios internos e externos); - Elaboração de uma Plano Anual de Ação, especificando as áreas a priorizar, por ano letivo e priorização de públicos-alvo; - criação, ao longo do ano, de momentos de debate/ painéis de discussão e metodologias e resultados, com intervenção de docentes, não docentes, alunos, no sentido de resolver uns problemas e prevenir outros; - candidatar o processo de autoavaliação no âmbito do SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa)
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano de 2016/17

8. Responsáveis pela execução da medida	Direção Observatório para a Autoavaliação
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Atribuição de 3 tempos semanais para os elementos do Observatório Formação na área do modelo CAF, para elementos do Observatório
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Relatórios apresentados pelo Observatório para a Autoavaliação Relatório de Formação
11. Necessidades de formação contínua (*)	Formação na área do modelo CAF, para elementos do Observatório

Versão 17 de junho